

# PLANEIE A SUA FORMAÇÃO

## Uma Visão geral dos materiais do kit de ferramentas, mais dicas e recursos para formadores

Este kit de ferramentas foi concebido para ser um recurso flexível que pode atender às necessidades de formação de uma variedade de públicos e contextos. Não é um currículo estruturado, mas sim uma colecção de actividades e materiais que podem ser usados, de forma individual, ou em combinação, com base na calendarização e na agenda de workshops individuais.

Aqui apresenta-se uma visão geral dos materiais do kit de ferramentas para ajudá-lo a pensar sobre a melhor forma de estruturar os seus workshops específicos.

### MATERIAIS DO KIT DE FERRAMENTAS

#### PLANEIE A SUA FORMAÇÃO

##### Exemplos de agendas

- **Agenda de um dia:** Inclui as actividades mais populares e eficazes se você tiver tempo limitado.
- **Agenda de dois dias:** Inclui actividades adicionais para uma exploração mais aprofundada de tópicos e ideias.

**PowerPoints das actividades do workshop:** Use e adapte esses slides em PowerPoints, que seguem os nossos exemplos de agendas de um e dois dias, para proporcionar orientação visual aos participantes durante a formação. Os slides incluem títulos de actividades e instruções para cada uma, além de partes da logística da formação como boas-vindas e apresentações, agenda do dia, intervalos e encerramento do workshop.

**Planilha: Calcule quantos folhetos impressos você precisa.** Depois de determinar a sua agenda e saber o número de facilitadores e participantes, use esta planilha simples de Excel para calcular quantos guiões e folhetos do facilitador imprimir para cada uma das actividades escolhidas.

**Certificado de conclusão:** Pode ser adaptado para incluir as informações da sua agência, informações do workshop e o nome de cada participante, e depois ser distribuído após o encerramento do workshop.

#### AVALIE O SEU IMPACTO

- **Formulário de feedback do workshop:** Permite que os participantes forneçam feedback sobre a formação e as sessões que consideraram mais úteis e interessantes.

Transformação de atitudes em relação ao aborto:  
um kit de ferramentas de clarificação de valores para contextos humanitários

- **Avaliação pré e pós-workshop:** Esses inquéritos pré e pós-workshop combinados analisam o impacto da sua formação avaliando os valores e crenças dos participantes em relação ao aborto antes e depois da formação.

## POWERPOINTS DE INSTRUÇÃO

- **Visão geral do aborto inseguro** é uma apresentação de 15 minutos que elucida à audiência sobre a crise global de saúde pública decorrente do aborto inseguro, os factores que causam essa crise e as formas comprovadas de reduzir o aborto inseguro para melhorar a saúde reprodutiva das mulheres e raparigas.
- **Cuidados de aborto 101** é uma introdução de 30 minutos aos métodos de aborto e os componentes dos serviços completos de aborto. Esta apresentação inclui informações clínicas e pode ser adaptada para se adequar ao nível de conhecimento dos participantes do workshop.
- **O caso de aborto seguro em contextos humanitários** é uma apresentação de 30 minutos que destaca as razões pelas quais mulheres e raparigas refugiadas e as que vivem em contextos de crise correm o risco de gravidezes indesejadas e aborto inseguro, e as razões pelas quais os cuidados de aborto seguro podem e devem ser prestados nesses locais—incluindo os fundamentos legais para a sua prestação.

## ACTIVIDADES

- **Razões pelas quais:** Esta actividade ajuda os participantes a explorar as razões pelas quais as mulheres têm gravidezes indesejadas, por que decidem fazer abortos e por que os governos regulam a gravidez e o aborto. Os participantes debaterão e identificarão como o nível subjectivo de conforto das pessoas com diferentes razões afecta o acesso das mulheres aos cuidados de aborto seguro.
- **Cruzar a linha:** Esta actividade traz à tona as diferentes visões dos participantes sobre os cuidados de aborto seguro e aborda a conexão entre os cuidados de aborto seguro, as normas culturais e o estigma. Também, ajuda os participantes a compreender como as normas culturais e o estigma afectam as diversas visões e experiências das pessoas com o aborto.
- **Pensar sobre os meus valores:** Esta actividade de auto-reflexão e análise consiste em uma planilha de três partes que é preenchida individualmente, seguida por um debate em grupo ou em pares sobre cada parte e, em seguida, debatida em plenária pelo grupo todo. A planilha ajuda os participantes a considerarem o papel de certas influências externas—incluindo normas familiares/sociais, deslocamento, crenças religiosas e idade/estágio de vida—que contribuem para os seus valores e crenças actuais sobre o aborto.
- **Por que ela morreu?** Esta actividade apresenta um estudo de caso que destaca o contexto cultural da violência sexual contra a mulher, gravidez indesejada e falta de acesso aos cuidados de aborto seguro em contextos humanitários. Os participantes debatem a história trágica de uma mulher e são solicitados a articular as suas crenças pessoais e responsabilidades pro-

fissionais para prestar os cuidados médicos necessários e prevenir mortes evitáveis.

- **Crenças pessoais e responsabilidades profissionais:** Esta actividade ajuda os participantes a avaliar onde as suas crenças pessoais estão alinhadas ou em conflito com as suas responsabilidades profissionais de prestar ou apoiar a prestação de cuidados de aborto seguro—enfazando a responsabilidade das organizações médico-humanitárias de garantir que as mulheres tenham acesso a cuidados de saúde reprodutiva.
- **Quatro cantos:** Esta actividade envolve movimento ao redor da sala e permite que os participantes desenvolvam uma compreensão mais profunda sobre as suas próprias crenças ou as dos outros em relação ao aborto, ter empatia com os valores dos outros e considerar como as crenças pessoais podem criar estigma e afectar a prestação de cuidados de aborto seguro de alta qualidade.
- **Falar sobre aborto:** Esta actividade ajuda os participantes a antecipar comentários e reacções desafiantes sobre a prestação dos cuidados de aborto seguro. Os participantes fazem um brainstorming (chuva de ideias) de respostas construtivas e ganham experiência prática através da articulação dessas respostas, tirando partido dos documentos organizacionais da sua agência sobre cuidados de aborto seguro e das suas próprias experiências.
- **O último aborto:** Diferentes cenários nesta actividade destacam as circunstâncias complexas em torno da decisão de uma mulher de procurar um aborto. Os participantes são encorajados a examinar e desafiar os seus preconceitos contra certas mulheres grávidas ou certas circunstâncias, ajudando a ilustrar as dificuldades e as consequências de valorizar as razões pelas quais uma mulher busca cuidados de aborto seguro em oposição às razões de outra mulher.
- **Continuum de conforto:** Esta actividade ajuda os participantes a reflectir sobre o seu nível de conforto ao debater, defender e/ou prestar serviços de aborto, reflectindo sobre as suas próprias experiências de vida que influenciaram o seu nível de conforto—e como elas se relacionam com as normas sobre o aborto.
- **Facilitar o diálogo:** Nesta actividade, uma história instigante é usada para destacar o problema da gravidez indesejada e do aborto inseguro nos contextos em que a sua agência trabalha, bem como para estimular o debate entre os participantes sobre o papel da sua agência na prestação de cuidados de aborto seguro.
- **Considerações finais:** Esta actividade pode ser concluída quase no fim ou no final de uma formação para ajudar os participantes a reflectir sobre as suas experiências durante o workshop; identificar quais conhecimentos, sentimentos ou opiniões permaneceram os mesmos ou mudaram como resultado do workshop; levantar quaisquer questões ou preocupações pendentes relacionadas com os assuntos que foram abordados; e declarar “uma coisa que farei” como resultado do workshop.

## DICAS DE PLANEAMENTO E FACILITAÇÃO

Formadores CVTA experientes de todo o mundo compartilharam as dicas aqui compiladas. Essas sugestões podem ser úteis no planeamento e facilitação de workshops CVTA que são enriquecedores e tenham resultados significantes para os participantes.

### PLANEAMENTO

- Trabalhe em conjunto com os co-facilitadores para seleccionar as actividades e o conteúdo da formação, que podem variar dependendo do tipo de participantes. Concentre-se na selecção de actividades que serão mais relevantes para a experiência, conhecimento e contexto local dos participantes—e adapte as actividades conforme necessário ao contexto. Se os participantes tiverem proficiência limitada em inglês e você estiver a usar os materiais em inglês deste kit de ferramentas sem traduzir, selecione actividades que não envolvam planilhas do participante onde há enorme necessidade de escrever.
- Reúna-se com os co-facilitadores pelo menos um dia antes do workshop para rever o conteúdo do workshop e definir funções. Também encontre ou converse com os organizadores locais do workshop para discutir questões e sensibilidades específicas do país e da região que surgirão para os participantes. Por exemplo, casos em que mulheres jovens e solteiras recebem cuidados de aborto são muito controversos em alguns locais. Dependendo das leis locais e do conhecimento público da lei, em alguns locais os provedores de saúde podem temer ser presos por prestar serviços de aborto. Certifique-se de compreender as leis locais para que possa resolver essas questões.
- Trabalhe em estreita colaboração com os coordenadores logísticos para garantir o acesso a todos os recursos necessários (por exemplo: salas de descanso se necessário, impressão de planilhas dos participantes, etc.). Reveja as listas de materiais, incluindo as planilhas impressas para as actividades, antes de iniciar o workshop. Coloque os materiais dos participantes em pastas a serem distribuídas no primeiro dia.
- Prepare um flipchart com o título “estacionamento” ou “jardim” para captar ideias para debate posterior durante o workshop. Um “estacionamento” ou “jardim” é um lugar para anotar e lembrar ideias, questões e preocupações que o grupo deseja garantir que sejam abordadas, mas que não são directamente relevantes para o debate ou actividade actual. Pausar uma conversa que teve o tema alterado e identificar itens para escrever no “estacionamento” ou “jardim” do seu workshop permite que você volte ao caminho inicial, ao mesmo tempo que valida as ideias dos participantes e assegura que você se lembre de voltar a abordá-las mais tarde.
- Se possível, toque música e/ou use um sinal não-verbal (apito, sino, campainha, etc.) para reunir os participantes novamente após as actividades; isso ajuda a criar um ambiente acolhedor. Usar actividades participativas como “quebra-gelos” e energizadores também ajuda a criar um ambiente propício para a aprendizagem.

## FACILITAÇÃO

- Lembre-se que, como facilitador CVTA, o seu trabalho é criar um espaço aberto e seguro onde os participantes possam compartilhar sentimentos e pensamentos, de forma honesta, e explorar questões complicadas em torno do aborto através de debates profundos e por vezes difíceis. Os facilitadores devem abster-se de compartilhar as suas próprias opiniões e crenças subjectivas e de identificar algumas ideias como boas/más ou certas/erradas, pois isso pode ter um impacto negativo na experiência dos participantes e na vontade de compartilhar abertamente e experimentar um verdadeiro crescimento na sua própria compreensão dos tópicos. Um facilitador CVTA deve encorajar todos os participantes a sentirem-se à vontade para compartilhar as suas opiniões de forma aberta, sejam elas favoráveis aos cuidados de aborto ou não.
- O objectivo de todas as actividades CVTA inclusas neste kit de ferramentas é promover conversas profundas sobre questões complicadas. Se uma determinada actividade está a gerar grande envolvimento e debate, você pode optar por prolongar essa actividade por ela estar indo muito bem, e então omitir ou encurtar outras actividades para compensar. Uma formação bem-sucedida não é aquela que segue estritamente a agenda e conclui todas as actividades conforme planeado, mas sim aquela que gera um debate importante e instigante. Sinta-se à vontade para ajustar o tempo das actividades com base no nível de envolvimento do grupo.
- Certifique-se de que haja tempo suficiente alocado no primeiro dia para o registo dos participantes e avaliação pré-workshop. Certifique-se igualmente de seguir as instruções para combinar as avaliações pré e pós-workshop.
- Num workshop de mais de um dia, é altamente recomendável que nos dias subsequentes se inclua uma secção de “revisão/previsão”; de cinco minutos no topo da agenda para resumir o que foi abordado no dia anterior e o que vem a seguir. Também recomenda-se que nos dias subsequentes haja um “quebra-gelos” para desenvolver a coesão do grupo.
- No início do workshop, é importante que os funcionários das agências humanitárias que participam de uma formação procurem, junto dos seus próprios líderes, informar-se da sua política organizacional de aborto e sobre como o trabalho com o aborto será integrado nos seus programas. Reserve pelo menos 15-30 minutos para apresentar um relatório verbal das políticas actuais, o estado da integração e os principais desafios. Se uma agência não tiver nenhum dos seus líderes presente na formação, solicite este material com antecedência para que você possa fornecê-lo aos participantes.
- Uma sessão de encerramento de 10 minutos no final de cada dia pode ajudar os participantes a consolidar a aprendizagem. É necessário ter acesso a um quadro branco ou flipchart e marcadores para o debate.

## RECURSOS RELACIONADOS

Você pode encontrar informações úteis adicionais para as suas formações nesta coleção de recursos que versam sobre o aborto em contextos humanitários, cuidados completos de aborto, direitos e políticas de aborto e formação de clarificação de valores.

Center for Reproductive Rights. (2018). *The world's abortion laws map 2018*. Interactive website: <http://worldabortionlaws.com/map/>

Fetters, T. (2006). Abortion care needs in Darfur and Chad. *Forced Migration Review*, 25, 48-49. Accessible here: <http://www.fmreview.org/sites/fmr/files/FM-Rdownloads/en/peopletrafficking/fetters.pdf>

Inter-agency Working Group (IAWG) on Reproductive Health in Crises. (2018). Inter-agency field manual on reproductive health in humanitarian settings.

IAWG. Accessible here: <http://iawg.net/resource/field-manual/>

Ipas. (2013 & 2014). *Woman-centered, comprehensive abortion care: Reference & Trainer's manuals (second ed.)*. K. L. Turner & A. Huber (Eds.), Chapel Hill, NC: Ipas. Accessible here: [www.ipas.org/HealthProviderResources](http://www.ipas.org/HealthProviderResources)

Ipas. (2018). *Atualizações clínicas em saúde reprodutiva*. L. Castleman & N. Kapp (Eds.). Chapel Hill, NC: Ipas. Atualizado anualmente e acessível aqui: [www.ipas.org/actualizacoesclinicas](http://www.ipas.org/actualizacoesclinicas)

Lehman, A. (2002). Safe abortion: A right for refugees. *Reproductive Health Matters*, 10(19), 151–155.

McGinn T. & Casey S.E. (2016). Why don't humanitarian organizations provide safe abortion services? *Conflict and Health*, 10(8). Accessible here: <https://conflictandhealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13031-016-0075-8>

Schulte-Hillen, C., Staderini, N., & Saint-Sauveur, J. (2016). Why Médecins Sans Frontières (MSF) provides safe abortion care and what that involves. *Conflict and Health*, 10(19). Accessible here: <http://conflictandhealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13031-016-0086-5>

Turner, K.L. & Page, K.C. (2008). *Abortion attitude transformation: A values clarification toolkit for global audiences*. Chapel Hill, NC, Ipas. Accessible here:

\* Também disponível: *Abortion attitude transformation: Values clarification activities adapted for young women*

Turner, K., Pearson, E., George, A., & Andersen, K. (2018). Values clarification workshops to improve abortion knowledge, attitudes and intentions: A pre-post assessment in 12 countries. *Reproductive Health*, 15(40).

World Health Organization. (2012). *Safe abortion: Technical and policy guidance for health systems (2nd ed.)*. Geneva: World Health Organization. Accessible here: <http://www.who.int/reproductivehealth/publications/unsafe-abortion/9789241548434/en/>

World Health Organization. (2014). *Clinical practice handbook for safe abortion*. Geneva: World Health Organization. Accessible here: <http://www.who.int/reproductivehealth/publications/unsafe-abortion/clinical-practice-safe-abortion/en/>

World Health Organization. (2015). *Health worker roles in providing safe abortion care and post-abortion contraception*. Geneva: World Health Organization. Accessible here: <http://srhr.org/safeabortion/>

World Health Organization. (2017). *Global abortion policies database*. Geneva: World Health Organization. Accessible here: [http://www.who.int/reproductive-health/topics/unsafe\\_abortion/global-abortion-policies/en/](http://www.who.int/reproductive-health/topics/unsafe_abortion/global-abortion-policies/en/)